

## **A luta das ligas camponesas**

**Adjane Barros Ferreira <sup>(1)</sup>**

**BASTOS, Elide Rugai. (1984). *As Ligas Camponesas*. Petrópolis: Vozes.**

A autora Elide Rugai Bastos, Socióloga, Mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, em 1981. É professora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde leciona Sociologia Rural. Dedicou-se ao estudo dos movimentos sociais no campo, do qual tem vários trabalhos publicados.

Neste livro a autora procurou desenvolver um estudo sobre o mundo agrário, a luta pela terra no cenário brasileiro. As Ligas Camponesas (movimento social agrário cujo objetivo era a posse da terra e o fim da exploração do trabalhador rural), tiveram início nos fins dos anos 50 início dos anos 60, junto de outros movimentos sociais agrários. Este movimento foi de tamanha importância para os trabalhadores rurais. A questão camponesa teve um papel fundamental naquela época, embora neste período, o campesinato não teve espaço político adequado à sua importância, em relação às forças existentes. O campesinato acabou não conseguindo levar à diante, em nome de uma aliança dos trabalhadores, seu próprio projeto político de transformação. Isto nos deixa claro como o homem do campo é subordinado a terra e ao capital.

Capitalismo este, que excluiu o trabalhador do campo e do seu meio de subsistência, que expulsou foreiros das terras, que são utilizadas pela produção capitalista, que excluiu os contratos de parceria, que submeteu o pequeno trabalhador ao grande proprietário, entre outros tipos de exploração e crueldade cometidas pelos mais fortes. As tensões sociais criadas, são decorrentes da expansão do capitalismo, que tenta destruir o campesinato para transformá-lo em força de trabalho assalariado e subordinado ao capital.

Nos anos 50-60 a mobilização camponesa no Nordeste e outras partes do Brasil, surge com uma manifestação marcante das lutas políticas, das quais, o campesinato tenta conquistar seu espaço, neste processo de transformação. O projeto político das Ligas Camponesas, vai centralizar-se em torno da Reforma Agrária, direitos de Cidadania pelo trabalhador rural, trabalho e propriedade da terra etc. Nos movimentos de luta dos trabalhadores pelos seus direitos houve adesão de muitos partidos políticos de base urbana que procuraram influenciá-lo. A história das Ligas Camponesas representou vários aspectos importantes do Estado Nacional.

O livro está dividido em cinco capítulos. O início traz consigo, uma minuciosa reconstrução do modo de vida dos camponeses, tal qual se mostrava no Engenho Galiléia, em Pernambuco, no início da década de 50. Criando assim, uma conexão entre a defesa da autonomia de seu trabalho e o projeto do movimento de luta pela terra, que transforma-se em conflito para alteração das condições vigentes. A seguir, aborda o processo de expansão regional das Ligas Camponesas: Primeiro em Pernambuco e, em seguida, por outros Estados do Nordeste, do momento que se dá a sua fundação e seus principais objetivos e mobilização – a luta contra o

"cambão" e o contra o latifúndio que foi a caracterização de todo este movimento social. Outro capítulo, destina-se ao processo de expansão Nacional das Ligas Camponesas em torno da Reforma Agrária, que nos fins de 60 delinear-se claramente como objetivo desta luta.

O movimento ficou mais forte com a participação de várias Associações de trabalhadores espalhadas em todo o Brasil, no fim da década de 50. O quarto capítulo narra a crise interna das Ligas Camponesas e o modo pelo qual o movimento tenta unir-se, apresentando um novo projeto político para seu fortalecimento. A crise se desenvolve entre 1962 e 1964, de modo que, traz violentas alterações à mobilização. O último capítulo, a autora dedica-se ao levantamento de algumas questões, sobre as relações entre o movimento social e o Estado. O conteúdo desta obra é uma viagem a década de 50. Recomendo-a, por isso, desde agora a todos que se interessam por movimentos campestres de luta pela terra.

### **NOTA**

1) Aluna do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (Campus I - João Pessoa), bolsista do PIBIC/CNPq/UFPb no Projeto *"Resgate Histórico da Participação Política da Mulher - Paraíba: Estado e Sociedade (1928-1940)"*, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Martha M<sup>a</sup> Falcão C. e M. Santana (Depto. de História).